



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

ANNA BEATRIZ ARAÚJO DOS SANTOS

**ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES: PORQUE ADOTAR ESSA
MODALIDADE?**

FORTALEZA

2022

ANNA BEATRYZ ARAÚJO DOS SANTOS

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES: PORQUE ADOPTAR ESSA
MODALIDADE?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Zootecnia.

Orientador(a): Profa. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S233a Santos, Anna Beatryz Araújo dos.
Alimentação natural para cães: porque adotar essa modalidade? / Anna Beatryz Araújo dos Santos. – 2022.
24 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Carla Renata Figueiredo Gadelha.
1. Dieta natural. 2. Modalidade alimentar. 3. Alimentação natural cozida. 4. Perfil do tutor. I. Título.
CDD 636.08
-

ANNA BEATRYZ ARAÚJO DOS SANTOS

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES: PORQUE ADOPTAR ESSA
MODALIDADE?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Zootecnia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Carla Renata Figueiredo Gadelha (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr^ª. Andréa Pereira Pinto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Adália Freitas de Oliveira Lopes
Zootecnista formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Grata primeiramente a Deus, por todas as oportunidades que me foram concedidas e alcançadas.

Aos meus pais Vania Santos e Francisco Silvio e minha irmã Nayane, que sempre me apoiaram em todas as decisões e por toda ajuda que deram durante a graduação, toda compreensão, entendimento e até puxões de orelha necessários. Obrigada por todo esforço e dedicação.

Ao meu namorado, Ronny Felício, por todo apoio e acreditar em mim quando nem eu mesmo acreditei.

Às amigas feitas desde o começo do curso, em especial ao melhor grupo já formado nesse departamento: Cayo Pereira, Taíse Praxedes, Emanuella Sampaio, Sabrina Araújo e Tatiane Gomes, sem vocês não teria graça, sofremos juntos e vivemos momentos incríveis juntos também, grata a todos eles.

À Adália Freitas, amizade que foi feita durante a pandemia e foi essencial em minha formação. Uma profissional incrível, que compartilhou seus conhecimentos e contribuiu grandemente com esse trabalho. Obrigada por todos os momentos em que parecia que nada iria dar certo e no fim, foi até melhor.

À professora Carla Renata, pela orientação e por ser uma excelente profissional, por toda sua calma, paciência e explicação para que este trabalho fosse concluído.

Ao Núcleo de Estudos em Animais Selvagens e PETs (NeasPET), por todo aprendizado, vivência, conselhos, troca de ideias e até pelos estresses, foram fundamentais para aprender a lidar com situações ruins.

Ao Laboratório de Fisiologia Animal e as pessoas que fazem parte dele, foi de suma importância em minha formação acadêmica e me proporcionou novas experiências, caminhos e oportunidades.

À Universidade Federal do Ceará e ao Departamento de Zootecnia, por oportunidades, aprendizados, vivências e novos caminhos a serem seguidos.

“Hoje em dia não pensamos muito no amor de um homem por um animal; rimos de pessoas que são apegadas a gatos. Mas se pararmos de amar aos animais, não estaremos na iminência de pararmos de amar os humanos, também?”

Alexander Solzhenitsyn

RESUMO

A mudança no estilo de criação dos animais de companhia pode ocorrer através de mudanças no estilo de vida dos próprios tutores que buscam maior longevidade e qualidade de vida tanto para eles como para os seus animais. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2021), o Brasil possui a segunda maior população de animais pets. O setor do mercado Pet Food vem em constante crescente nos últimos anos e a relação humana-animal se intensificando cada vez mais. Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar os perfis de tutores de cães que consomem alimentação natural (AN) e seus comportamentos para com os cães e dieta natural. Para a execução da pesquisa, foi elaborado um questionário (feito por um Zootecnista) que foi divulgado em mídias sociais, foram obtidas 72 respostas de donos de cães, os entrevistados se voluntariaram para participar da pesquisa por vontade própria. A maioria dos entrevistados eram mulheres entre 21 e 40 anos. Dos animais, 30,6% eram de raça mestiça; com média de idade de 5 anos e 48,6% castrados. De acordo com a percepção do tutor, 73,6% apresentava condição corporal ideal. A motivação do tutor para mudar a alimentação convencional de seu animal para uma dieta natural cozida foi para promover uma alimentação mais saudável para o cão e a dificuldade de leitura dos rótulos das rações comerciais. Embora, os tutores brasileiros considerem a informação profissional, o acompanhamento do animal por um profissional capacitado ainda é incipiente. No presente estudo, a preocupação com a saúde do animal foi a principal motivação dos tutores a mudarem o tipo de alimentação dos seus animais, entretanto, nem todos buscam um profissional capacitado para obter informações seguras. Com os resultados do questionário, foi possível observar que é de suma importância um acompanhamento de um profissional qualificado para a prescrição e formulação de dietas naturais, para que não haja falhas nutricionais e danos à saúde do animal.

Palavras-chave: Dieta natural; Modalidade alimentar; Alimentação natural cozida; Perfil do tutor.

ABSTRACT

The change in the style of raising companion animals can occur through changes in the lifestyle of the tutors themselves, who seek greater longevity and quality of life for both themselves and their animals. According to the Brazilian Association of the Pet Products Industry (Abinpet, 2021), Brazil has the second largest population of pets. The Pet Food market sector has been constantly growing in recent years and the human-animal relationship is intensifying more and more. Given the above, the research aimed to analyze the profiles of tutors of dogs that consume natural food (NA) and their behavior towards dogs and natural diet. To carry out the research, a questionnaire was prepared (made by a Zootechnician) that was disseminated on social media, 72 responses were obtained from dog owners, respondents volunteered to participate in the research of their own volition. Most respondents were women between 21 and 40 years old. Of the animals, 30.6% were of mixed race; with a mean age of 5 years and 48.6% castrated. According to the tutor's perception, 73.6% had an ideal body condition. The tutor's motivation to change his animal's conventional diet to a natural cooked diet was to promote a healthier diet for the dog and the difficulty of reading the labels of commercial rations. Although Brazilian tutors consider the information professional, the monitoring of the animal by a trained professional is still incipient. In the present study, the concern with the health of the animal was the main motivation of the tutors to change the type of feeding of their animals, however, not all seek a qualified professional to obtain safe information. With the results of the questionnaire, it was possible to observe that it is extremely important to follow up with a qualified professional for the prescription and formulation of natural diets, so that there are no nutritional failures and damage to the animal's health.

Keywords: Natural diet; Food modality; Cooked natural food; Tutor profile.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil do tutor.....	12
Tabela 2 – Informações dos cães.	13
Tabela 2 – Informações dos cães.	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO GERAL	10
2.1 Objetivos específicos.....	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4.1 Informações dos cães	13
4.2 Motivação e atitude do proprietário	15
4.3 Prática do proprietário e formulação da AN	19
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A alimentação natural (AN) engloba todos os ingredientes que não sofreram adição de aditivos, tais como, antioxidantes, aglutinantes e conservantes sintéticos. A AN também pode ser chamada de Dieta Caseira, que são dietas destinadas a animais de companhia utilizando ingredientes de boa qualidade minimamente processados e balanceados por profissionais capacitados como Zootecnistas ou Médicos Veterinários Nutrólogos para atender os requerimentos nutricionais do animal.

A mudança no estilo de criação dos animais de companhia pode ocorrer através de mudanças no estilo de vida dos próprios tutores que buscam maior longevidade e qualidade de vida tanto para eles como para os seus animais. Há também aqueles animais que possuem alguma comorbidade ou patologia e o tutor opta pela alimentação natural ao invés do alimento convencional. Diante da busca por uma melhor qualidade de vida aos pets, a AN está crescendo cada vez mais e abrindo um novo nicho no mercado de trabalho atual.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2021), o Brasil possui a segunda maior população de pets, chega ao total de 139,3 milhões de animais de companhia, dentre eles: cães, gatos, peixes e aves. São 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos, com o crescente desenvolvimento desse setor, o mercado *Pet Food* vem demonstrando muita força na economia brasileira representava 0,36% do PIB brasileiro e a maior parte do faturamento vinha desse mercado. Ainda de acordo com a Abinpet, o maior mercado desse setor está com os EUA com 40,2% do faturamento do mercado Pet Food, logo atrás estão Brasil e Reino Unido, com 5,2% e 4,9%, respectivamente.

O mercado pet cresceu ao longo dos últimos anos, principalmente, após a pandemia de Covid-19 (novo coronavírus), que promoveu o estreitamento na relação entre humanos e animais. Em consequência dessa relação ter se intensificado, a busca por uma vida mais saudável para os animais, também cresceu. Muitos dos animais de estimação são criados como membros da família, e por isso são sempre levados a clínicas veterinárias para realizar check-ups e exames de rotina. Por causa dessa busca por uma qualidade de vida melhor e uma maior longevidade, os tutores estão optando por uma alimentação “mais saudável” e mais parecida com a humana. Com isso os tutores estão investindo mais em alimentos saudáveis e se dedicando a esta modalidade alimentar para o seu pet.

Os tipos de alimentação natural que vêm ganhando espaço no mercado são as dietas BARF (Biological Appropriate Raw Food), ou alimento apropriado em tradução livre

(BILLINGHURST, 2001; BARF WORLD, 2017) e as dietas caseiras/cozidas, esta última será abordada mais a fundo ao longo da pesquisa. As dietas cruas são consideradas como naturais e baseiam-se no fornecimento de ingredientes não cozidos como carne de músculo crua, órgãos, cartilagem e ossos juntamente com vegetais crus e suplementos (ANTURANIEMI *et al.*, 2019). Essa dieta é baseada na alimentação do cão ancestral. As dietas caseiras/cozidas, consistem em uma alimentação balanceada com ingredientes de alto valor biológico, porém sem a inclusão de ossos como ocorre na dieta BARF. É uma dieta rica em proteína animal de boa qualidade e carboidratos saudáveis, assim como fibras provenientes de legumes, verduras, frutas e hortaliças. A designação “natural” abrange os alimentos sem aditivos e sem um alto processamento. Isso pode ser interpretado pelos tutores como uma alimentação mais saudável em relação às demais opções de produtos comerciais no mercado pet food (SAAD; FRANÇA, 2010).

A principal vantagem dessa alimentação, que é notada pelo tutor, é a redução de fezes, pois a alimentação cozida tem uma maior digestibilidade quando comparada à ração convencional; o animal se mantém mais hidratado, pois os alimentos frescos possuem uma maior quantidade de água; é um alimento mais palatável e os cães se interessam mais por alimentos frescos do que por alimentos processados. Essa modalidade alimentar também apresenta desvantagens, pois para adotar a AN o tutor terá que ter tempo e dedicação para o preparo dos alimentos; necessitará de organização e planejamento; local para armazenar os alimentos; o valor dos ingredientes também pode interferir na qualidade da dieta e ser um empecilho para o tutor. Por fim, as dietas caseiras devem ser elaboradas por um profissional capacitado e o animal deve ser acompanhado com frequência durante o fornecimento da AN.

Segundo Saad e França (2010), o aumento da procura por alimentos diferenciados tem sua origem não só na busca por novidades no setor de alimentos para animais de companhia, mas também na frequente humanização dos animais. A procura por hábitos saudáveis dos tutores tem refletido na mudança alimentar e no estilo de vida de seus animais, o que cria outros nichos de mercado voltado ao pet food. Com a crescente desse novo nicho de mercado, buscou-se entender as práticas, o comportamento e quais os motivos que levaram os tutores de cães a adotarem esta modalidade alimentar.

2 OBJETIVO GERAL

Perante o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os perfis de tutores de cães que consomem a alimentação natural e seus comportamentos para com os cães e dieta natural.

2.1 Objetivos específicos

1. Averiguar a disposição do tutor do animal em buscar por um nutricionista animal;
2. Avaliar o comprometimento do tutor com a alimentação natural de seu animal;
3. Saber a real motivação do tutor a aderir à alimentação natural cozida.

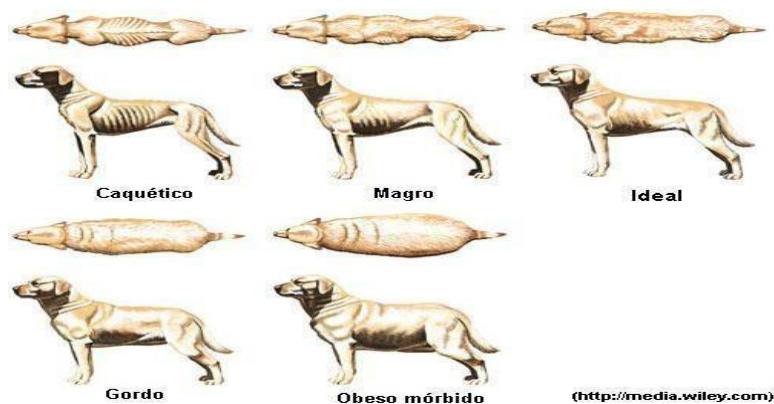
3 MATERIAL E METÓDOS

O estudo foi desenvolvido por um Zootecnista utilizando um questionário online para obter as respostas dos tutores que fornecem AN para os seus cães. Foi utilizada uma ferramenta de questionário online (Google Forms) e o link foi compartilhado em grupos intitulados como “Alimentação Natural para Pets” nas redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) durante os meses de setembro e outubro de 2019 (15/09 a 23/10). Nenhum participante teve acesso ao questionário após o dia 23/10. Embora a pesquisa tenha sido destinada exclusivamente aos tutores que alimentam os seus cães com AN, nenhum outro critério de exclusão foi fixado. Os entrevistados responderam por espontânea vontade e se voluntariaram para participar do estudo.

O questionário continha 28 perguntas (3 perguntas abertas e 24 perguntas fechadas, em que, 12 continham a opção “outra” para o proprietário adicionar como resposta) e foi dividido em 3 seções. Na 1ª seção, foram obtidas informações do proprietário (sexo, idade e estado civil); na 2ª seção, foram coletadas as informações do cão (raça, idade, peso corporal, escore corporal e frequência de acesso à rua). A 3ª seção da pesquisa foi sobre as atitudes dos tutores em relação à AN no Brasil: quais foram seus reais motivos para mudar os alimentos comerciais para a AN; vantagens e desvantagens da AN; onde conseguiram informações sobre AN; os efeitos da AN na saúde do animal, e detalhes sobre a formulação e ingredientes da AN.

Para ajudar os tutores, foram fornecidas silhuetas (FIGURA 1) que ilustram as características visuais de um cão de tamanho médio com uma pelagem curta, pois em uma das perguntas era questionado sobre a condição corporal do cão e se ele estava em seu peso ideal. O presente estudo foi concebido para incluir todas as regiões do Brasil sem nenhum critério de localização. Não foi necessária aprovação por um comitê ético institucional, pois a participação dos tutores foi voluntária e eles consentiram com a coleta anônima de informações.

Figura 1 - Silhueta de cão de tamanho médio



Fonte: Google (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Setenta e dois tutores de cães participaram da pesquisa (TABELA 1). A maioria dos entrevistados eram mulheres (93,1%) entre 21 e 40 anos. Os entrevistados foram questionados sobre seu estado civil: sendo 62,5% casados e 37,5% solteiros.

As informações coletadas nesta pesquisa mostram que os donos de cães tinham um perfil comum: eram principalmente mulheres casadas entre 20 e 41 anos. Na maioria das sociedades ocidentais, as mulheres parecem mostrar um maior sentimento de empatia com os animais e se importam mais com o bem-estar dos animais, demonstrando níveis mais elevados de comportamentos e atitudes positivas em relação aos animais do que os homens (HERZOG, 2007; HILLS, 1993). Em diferentes países e culturas, as tutoras mulheres aparentam mais preocupações em relação à saúde e bem-estar de seus animais (DOWNES, 2017; MORELLI, 2019; ROHLF, 2010).

Tabela 1 - Perfil do tutor dos cães.

Continuação da tabela 1 na próxima página.

Gênero	N = 72	%
Masculino	5	6,9
Feminino	67	93,1
Idade		
<20	2	2,9

21-40	50	72,5
41-60	14	20,3
>60	3	4,3
<hr/>		
Estado civil		
<hr/>		
Solteiro	27	37,5
Casado	45	62,5

Fonte: Elaborado pela própria autora (2022)

4.1 Informações dos cães

Vinte e dois (30,6%) cães descritos nesta pesquisa foram de raça mestiça; seis foram da raça Golden Retriever (8,3%), cinco Buldogue Francês (6,9%), cinco Yorkshire Terriers (6,9%), cinco Shih Tzu (6,9%), quatro Maltês (5,6%), três Lhasa Apso (4,2%) e três Poodle (4,2%) e dezenove foram de outras raças representando menos de 26,4% dos cães considerados. A média de idade dos cães foi de 5,6 anos, variando de 0,5 a 14,0 anos; sendo a quantidade de cães castrados (48,6%) e não castrados (50%) equivalentes (TABELA 2).

De acordo com a percepção do tutor do cão sobre a referência apresentada para orientação acerca do escore corporal do animal, a maioria dos cães (73,6%) apresentava condição corporal ideal. O peso médio foi de 15,2kg e variou entre 1 a 46kg. A maioria dos tutores dos cães descritos (44,4%) relataram que os seus respectivos animais tinham acesso à rua diariamente, enquanto 22,2% viviam dentro de casa o tempo todo. Para ajudar os tutores, foram fornecidas silhuetas que ilustram as características visuais de um cão de tamanho médio com uma pelagem curta. No entanto, deve-se considerar que a avaliação do escore da condição corporal é influenciada por impressões subjetivas, mesmo que um guia de condição corporal seja fornecido ao proprietário (EASTLAND-JONES *et al.*, 2014). De acordo com Gerstner (2016), muitos tutores relataram que os seus animais estavam mais magros do que realmente eram. É possível que a mesma situação tenha acontecido nesse estudo, que obteve 43 respostas (53,8%) que disseram que seu cão está no peso ideal.

Embora fatores como idade, gênero, raça e castração aumentem o risco de obesidade nos cães, o transtorno é, em última análise, influenciado por hábitos alimentares e falta de exercício físico (BURKHOLDER E TOLL, 2000).

Os entrevistados foram questionados se o seu cão teve pelo menos uma experiência anterior com alimentos comerciais para animais de estimação antes que os proprietários escolhessem a AN como modalidade alimentar e a maioria responderam sim (94,4%). Os alimentos comerciais para animais de estimação são mais populares no Brasil e provavelmente os cães consomem pelo menos uma vez este produto em suas vidas, como mostra nossa pesquisa em que 94,4% dos cães tinham pelo menos uma experiência anterior com alimentos comerciais para animais de estimação, antes do consumo de AN, próximo aos dados observados por Oliveira, *et al.*, (2014) em que, 80,4% dos cães avaliados foram alimentados com dieta comercial antes de receberem a prescrição da dieta caseira, e semelhante aos dados de Morelli, *et al.*, (2019), que 94%, dos tutores de cães na Itália, tiveram experiências anteriores com rações comerciais para os seus animais de estimação.

Tabela 2 - Idade, status reprodutivo, condição corporal, peso e raça dos cães, segundo os tutores. Continuação da Tabela 2 na próxima página.

Idade	N = 72	%
<1	1	1,4
1-2	27	37,5
2-7	32	44,4
>12	4	5,6
Não soube responder	8	11,1
Status reprodutivo	N = 72	%
Castrado	35	48,6
Inteiro	36	50,0
Não soube responder	1	1,4
Condição corporal (de acordo com o	N = 72	%

proprietário)		
Abaixo do peso	5	6,9
Ideal	53	73,6
Excesso de peso	14	19,4
Peso (Kg)	N = 72	%
Média	15,2 ± 11,1	
Mediana (Intervalo)	11	
Raças		
Raça mestiça	22	30,6
Golden Retriever	6	8,3
Buldogue Francês	5	6,9
Yorkshire Terrier	5	6,9
Shih Tzu	5	6,9
Maltês	4	5,6
Lhasa Apso	3	4,2
Poodle	3	4,2
Outros	19	26,4

Fonte: Elaborado pela própria autora (2022).

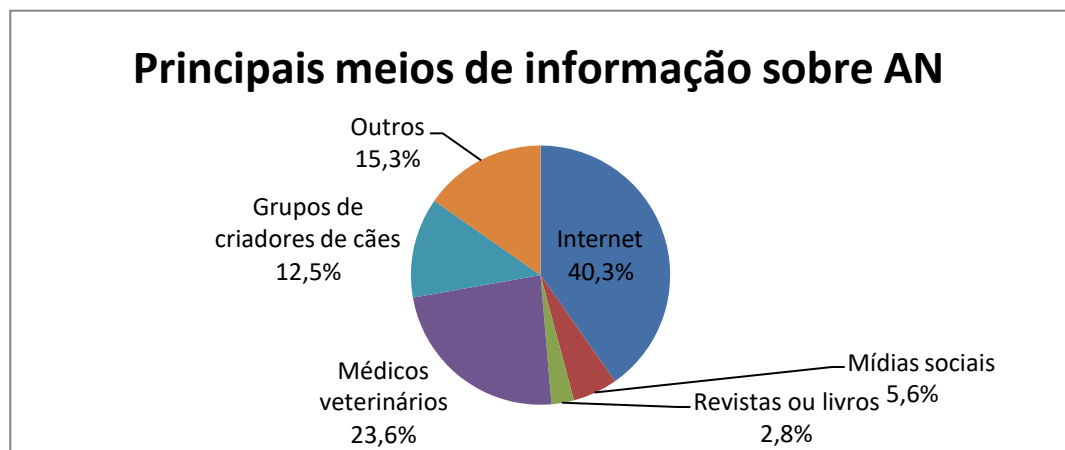
4.2 Motivação e atitude do proprietário

A internet foi o principal meio de informação para os tutores sobre a AN (40,3%, 29/72), alguns proprietários responderam que foram incentivados por veterinários (23,6%, 17/72), 11 proprietários (15,3%) deram outras respostas, tais como: o interesse do cão na alimentação humana, atenção e euforia enquanto há o preparo das comidas; através de amigos que mencionaram a dieta natural para cães; o cão sempre vomitava quando comia a ração; ou

por aulas na universidade. Outros relataram informações através de grupos de criadores de cães (12,5%, 9/72); outros pelo uso de mídias sociais (5,6%, 4/72) e revistas ou livros (2,8%, 2/72);

Uma importante porcentagem dos entrevistados afirmou encontrar algumas informações sobre comida caseira para cães na internet. Hoje em dia, a Internet é mais acessível e, embora seja uma grande fonte de informação, devem-se tratar todas as informações encontradas na Internet com cautela. Os veterinários foram a segunda fonte de informação mais citada. Freeman (2008) e Laflamme *et al.* (2008) também relataram que o veterinário era a fonte mais importante de informação sobre nutrição de cães. É muito importante saber o nível de conhecimento dos tutores sobre nutrição animal e em quem eles têm confiança para seguir as instruções. Em um estudo com tutores de animais de estimação do estado do Espírito Santo no Brasil, foi observado que 41% dos tutores procuravam casas agrícolas e pet shops como fonte de informação, 32% dos tutores procuravam veterinários, estudantes ou profissionais treinados, 30% em sites e 16% em revistas.

Figura 1. Como o tutor descobriu a alimentação natural (AN) cozida.



Fonte: elaborado pela própria autora, 2022.

Com relação ao motivo que levou o tutor a mudar a alimentação comercial para animais de estimação para AN, 31,9% (23/72) informaram que foi para promover uma alimentação saudável para o cão, 22,2% (16/72) que foi em função da recusa do animal em consumir rações comerciais; 15,3% (11/72) devido a necessidade de uma dieta terapêutica para auxiliar em algum tratamento; 15,3% (11/72) por problemas de saúde apresentados anteriormente pelo animal ao consumir a alimentação comercial para animais de estimação;

8,3% (6/72) relataram desconfiança na qualidade dos ingredientes comerciais de alimentos para animais de estimação; 4,2% (3/72) receberam prescrição veterinária para fornecimento de AN para o seu animal e 2,8% (2/72) indicaram outra resposta, como o cão apresentava gastrite severa; alguns cães enjoavam da ração; outros tutores relataram que o animal estava com alergias decorrentes da alimentação com ração comercial; os cães foram diagnosticados com dermatite atópica pelo consumo de ração convencional; alguns cães apresentaram cálculos renais e diabetes e o tutor optou pela troca de alimentação. A motivação do dono a escolher a AN como a melhor modalidade alimentar para o seu cão pode ser influenciado pela cultura, ou pelo fato de o tutor considerar o animal de estimação um membro da família, ou mesmo se o tutor tem um estilo de vida saudável e quer que seu cão tenha o mesmo. De acordo com Michel (2006) o que motiva uma pessoa a procurar uma prática alimentar não convencional para o seu animal de estimação pode envolver qualquer ou todos os fatores mencionados anteriormente.

Quanto às principais refeições dos cães 73,6% (56/72) dos tutores alimentam seus cães apenas com AN e 4,2% (3/72) dos proprietários afirmaram usar alimentos comerciais secos para animais de estimação em casos excepcionais como uma viagem, por exemplo, enquanto 22,2% (16/72) afirmaram misturar a AN com alimentos comerciais secos para animais de estimação.

Na pesquisa, foram sugeridas algumas respostas sobre o que os tutores discordam em relação aos alimentos comerciais para animais de estimação; As alternativas foram: “As informações dos rótulos das rações não são claras”; “A inclusão de aditivos, transgênicos e conservantes”; “O alto teor de carboidratos, como milho e soja”; “O cão comer a mesma comida todos os dias” ou “Todas as alternativas anteriores”. 43,1% (31/72) optaram por todas as alternativas; 29,1% (21/72) escolheram duas alternativas ao mesmo tempo, são elas: o fato do cão comer o mesmo alimento todos os dias e as informações dos rótulos que não são claras; 23,6% (17/72) dos tutores escolheram a opção que incluía os aditivos, transgênicos e conservantes; 4,2% (3/72) dos tutores afirmaram outra resposta: a ração comercial causava alergia no cão.

A maioria dos tutores afirmou que preparar a AN é exaustivo e leva muito tempo (45,8% 33/72); 11,1% (8/72) dos tutores afirmaram que o custo dos ingredientes é a principal desvantagem; 6,9% (5/72) dos tutores disseram ter dificuldades para armazenar a AN; 31,9% (23/72) dos tutores disseram não ver nenhuma desvantagem na AN e 4,2% (3/72) deram outra resposta: em viagens, há dificuldade de hospedagens que tenham suporte para tal; outro

informou que teria dificuldade na pesagem dos alimentos e o último tem dificuldade com todas as alternativas citadas acima.

Entre os entrevistados, 19,9% (14/72) afirmaram que o consumo de AN pelos seus cães causou um aumento da placa dentária e 18,1% (13/72) disseram que os seus cães sempre parecem famintos. Uma pessoa (1,4%) afirmou que seu cão adoeceu devido ao consumo de AN; entretanto, 41 tutores (56,9%) disseram não ver nenhuma desvantagem sobre o consumo de AN para seus cães.

No mesmo formulário, os tutores foram pedidos para informar a maior vantagem sobre o consumo de AN: a maioria (55,6%, 40/72) afirmou que a AN promove uma melhor saúde aos seus cães; 29,2% (21/72) disseram que a AN promove uma maior satisfação do cão em se alimentar; 6,9% (5/72) dos tutores responderam que a maior vantagem da AN é o fato do tutor ter controle total sobre a dieta e a escolha de seus ingredientes. Apenas alguns tutores (2,8%, 2/72) responderam que a maior vantagem sobre o consumo de AN era a manutenção do peso corporal ideal e 4,2% (3/72) deram outras respostas, dentre elas, que os tutores gostariam de marcar todas as opções nesta questão.

A grande maioria dos entrevistados (65,3%, 47/72) disse que consideram a AN totalmente segura para animais de estimação, enquanto apenas 1,4% (1/72) disseram não considerar a AN segura; e 33,3% (24/72) dos tutores reconheceu a possibilidade de haver riscos à saúde do animal dependendo do tipo de dieta.

Quanto ao comportamento do cão, 55,6% (40/72) dos tutores não relataram alteração de comportamento após a AN, enquanto o restante notou que o cão ficou mais disposto (40,3%, 29/72) ou mais calmo (4,2%, 3/72); ninguém relatou que o cão ficou mais agressivo após adotar a AN como modalidade alimentar.

No que se refere ao acompanhamento profissional do cão em dieta natural, 66,7% (48/72) dos tutores tinham seus animais sob supervisão profissional, enquanto 33,3% (24/72) elaboraram a dieta de seus cães sem supervisão profissional. Além disso, a maioria (77,8%, 56/72) disse que o veterinário que atendeu seus cães apoiava o consumo de AN, enquanto 13,9% (10/72) dos tutores relataram não ter apoio do veterinário. Entretanto, 8,3% (6/72) dos tutores afirmaram que o veterinário só incentivava o consumo de AN quando o cão estava doente ou sem apetite. Os tutores também foram questionados sobre a frequência em que os seus cães faziam exames de saúde e as respostas não foram homogêneas. A maioria fazia exames anualmente (41,7%), seguido por duas vezes ao ano (25%), apenas quando o cão estava doente (20,8%) e três vezes ao ano (12,5%). A realização do check-up no animal é

essencial durante a sua vida para aumentar a longevidade deles. Com o acompanhamento adequado, é possível averiguar a saúde do cão, prevenir doenças, e em conjunto com o profissional, optar pelo tipo de alimentação ideal para o seu animal.

Nessa presente pesquisa, a preocupação com a saúde, pode ter sido motivada por experiência ruim com a alimentação convencional, como alergias alimentares, ou pela necessidade de adoção de uma dieta terapêutica devido à enfermidade pré-existente.

Ao analisar a relação proprietário-veterinário no Reino Unido, Kogan *et al.* (2018) observou que o número médio de visitas a um veterinário em um ano foi mais de quatro vezes. Embora, os tutores brasileiros que participaram da pesquisa considerem a informação profissional (63,7%), o acompanhamento do animal por um profissional capacitado ainda é incipiente. Deve-se levar em consideração, entretanto, que a frequência de visitar um veterinário pode diferir entre regiões, países ou entre populações rurais e urbanas da mesma cidade, pois há locais no Brasil em que é difícil o acesso a veterinários.

A última pergunta foi sobre os mitos envolvendo a AN para cães no Brasil. Os tutores foram questionados se concordavam ou discordavam das afirmações populares como: a AN pode causar queda de pelo, diarreia, constipação, alergias ou promovem aumento de peso, doença, placa dentária e mau hálito. A maioria dos tutores (84,7%, 61/72) discordava de todas essas afirmações e 15,3% (11/72) concordava apenas com a afirmativa de que a AN causava um aumento da placa dentária e mau hálito nos cães.

4.3 Prática do proprietário e formulação da AN

A maioria (58,3%, 42/72) das dietas foi formulada por um profissional capacitado como zootecnista ou veterinário nutrólogo; enquanto um pequeno número de tutores (5,6%, 4/72) fazia a dieta somente com base no que perguntava ao veterinário do seu cão. Sobre quais ingredientes podiam usar, alguns tutores (16,7, 12/72) faziam a AN dos seus animais utilizando diretrizes nutricionais na internet ou em livros; 6,9% (5/72) dos tutores não seguiam nenhuma orientação e 5,6% (4/72) seguia conselhos de outras pessoas em grupos de mídias sociais; apenas 2,8% (2/72) dos tutores seguiam os cardápios oferecidos pela empresa de AN para cães; e 4,2% (3/72) dos tutores marcaram a opção “outro”.

Quase todos (86,1%, 62/72) os tutores entrevistados afirmaram preparar a AN e 13,8% (10/72) dos tutores encomendava a AN em uma empresa especializada ou com alguém que comercializava a AN. Nenhum dos entrevistados comprava AN em pet shops. Além

disso, 41,7% (30/72) dos tutores preparava ou comprava AN semanalmente; 25% (18/72) duas vezes por mês; 22,2% (16/72) dos tutores preparava a AN para os seus cães diariamente; 11,1% (8/72) uma vez por mês.

Sobre a composição da AN, os tipos de carnes mais citados foram carne bovina (75%), frango (65%), ovos (45%) e carne suína (36,3%); no que diz respeito aos tipos de carboidratos, os tubérculos (69,6%), grãos (45,6%) e cereais (21,5%) foram mencionados mais vezes; quanto às vísceras, os tipos mais mencionados foram fígado (75%), moelas (28,7%), rim (12,5%), baço (6,3%) e alguns proprietários relataram não adicionar vísceras; os vegetais mais citados foram cenoura (76,3%), chuchu (62,5%), abóbora (60%), beterraba (45%) e folhas verdes escuras (40%), enquanto, alguns relataram adicionar brócolis, abobrinha e batata doce.

Os tutores também foram questionados sobre quais suplementos são adicionados na AN dos seus cães, dentre os quais o sal, o ômega 3, o óleo vegetal e o alho foram os mais citados. Outros tutores mencionaram usar suplementos como polivitamínico mineral em pó, iogurte e ervas e apenas 8 tutores disseram não usar suplementos. A última questão desta sessão foi sobre quais guloseimas os tutores costumavam oferecer aos seus cães e a resposta mais comum foram as frutas e hortaliças (34,7%), seguida das guloseimas comerciais (16,7%), biscoitos caseiros (13,9%) e ovos (5,5%). Contudo, 29,2% dos tutores disseram não oferecer guloseimas aos seus cães.

Alguns tutores relataram que o cão desenvolveu algum problema de saúde devido o consumo de alimentos comerciais para animais de estimação no passado e em nosso questionário não foi perguntado qual doença foi diagnosticada, mas alguns proprietários voluntariamente disseram que seus cães tinham alergias de pele devido à alimentação comercial para animais de estimação. A variedade de fontes de informação e a incerteza dos tutores de animais em relação ao suporte veterinário destacam a necessidade de informações qualificadas sobre nutrição animal. É importante que os veterinários estejam atentos às necessidades nutricionais e aos hábitos alimentares de seus pacientes para que possam dar conselhos nutricionais sólidos (FREEMAN, 2008). Entre os tutores que foram entrevistados nessa pesquisa, 56 (77,8%) disseram que o veterinário que atendia seus cães apoiava o consumo de AN e 66,7% dos tutores, responderam que a dieta do cão estava sob supervisão profissional.

A maioria dos tutores entrevistados abandonaram permanentemente os alimentos comerciais para animais de estimação e alguns tutores afirmaram que o usavam somente em

casos excepcionais, devido à sua conveniência, e outros ainda utilizavam alimentos comerciais para animais de estimação misturados com AN. Os tutores disseram que não confiavam na qualidade dos alimentos comerciais para animais de estimação. Deve-se ainda considerar que muitos tutores têm certa desconfiança em relação aos alimentos industrializados, talvez porque os alimentos comerciais para animais de estimação nem sempre apresentem rótulos de fácil compreensão sobre os valores nutricionais e listas de seus ingredientes. Nos últimos anos os alimentos comerciais tem sido alvo na mídia internacional de frequentes recalls, como por exemplo, pela presença de contaminantes químicos, aflatoxinas, excesso de vitamina D3 e inclusão de melanina (BISCHOFF, 2018).

A falta de acompanhamento profissional se reflete também no grau de comprometimento dos tutores com a AN, fazendo com que muitos ainda modifiquem a dieta ou insiram a alimentação comercial simultaneamente a AN, por falta de organização, tempo ou praticidade da dieta caseira, comprometendo a qualidade nutricional das refeições.

As dietas naturais têm ganhado muito espaço na casa dos tutores de cães nos últimos tempos, a humanização dos animais e fornecimento de alimentos que são consumidos pelos próprios tutores tem sido intensificada. O questionário não contou com opções acerca da renda dos tutores, assim, não foi possível observar o perfil econômico dos proprietários dos cães, apenas seu interesse em obter informações seguras, vindas de profissionais capacitados. A maioria dos tutores considerou a alimentação natural totalmente segura e estariam dispostos a trocar os alimentos convencionais para dietas naturais.

6 CONCLUSÃO

Os alimentos caseiros para cães representam uma tendência crescente no Brasil, mas pouca atenção tem sido direcionada para investigar o interesse dos tutores de cães, suas motivações, práticas e hábitos em relação a dietas não convencionais para cães como a AN.

De acordo com os resultados obtidos nesse estudo, o crescente interesse dos tutores dos cães no fornecimento de dietas caseiras se dá pela intenção de alimentar seus animais de estimação de forma mais natural, muitas vezes parecida com a nossa própria alimentação. Entretanto, nem todos buscam um profissional capacitado para obter informações seguras. Embora as dietas caseiras possam ser ótimas alternativas no manejo nutricional dos cães, a prescrição, formulação e acompanhamento da dieta devem ser feitas por um profissional qualificado para evitar falhas nutricionais e possíveis danos à saúde do animal. O tutor necessita estar disposto a seguir um plano alimentar ideal e se comprometer a levar seus animais aos profissionais adequados.

REFERÊNCIAS

- ABINPET. (2021). **"Informações gerais do setor pet"**. Website da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET).
- ANTURANIEMERI, J; BARROUIN, M. S. M; ZALDIVAR, L. S; SINKKO, H; HIELM-BJORKMAN, A. (2019). **Owners' perception of acquiring infections through raw pet food: a comprehensive internet -based survey**. *Vet Rec*, 30; 185 (21):65
- BARF World. Disponível em: <https://www.barfworld.com/WhatIsBarf> Acesso em: 31 mai. 2022.
- EASTLAND-JONES, R. C; GERMAN, A. J; HOLDEN, S. L; BIOURGE, V; PICKAVANCE, L. C. **Owner misperception of canine body condition persists despite use of a body condition score chart**. *Journal of Nutritional Science*. 3 (2014), doi:10.1017/jns.2014.25.
- FREDRIKSSON – AHOMAA, M; HEIKKILA, T; PERNU, N; KONAVEN, S; HIELM-BJORKMAN, A; KIVISTO, R. (2017). **Raw Meat - Based Diets in Dogs and Cats**. *Veterinary sciences*, 4 (3), 33.
- FREEMAN, L. **Timely Topics in Nutrition Pet feeding practices of dog and cat owners**. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 232, 687–694 (2008).
- LAFLAMME, D. P; ABOOD, S. K; FASCETTI, A. J; FLEEMAN, L. M., FREMAN, L. M; MICHEL, K. E; BAUER, C; KEMP, B. L. E; DOREN, J. R. V; WILLOUGHBY, K. N. (2008). **Pet feeding practices of dog and cat owners in the United States and Australia**, *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 232(5), 687-694. Retrieved Jun 16, 2022, from <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/232/5/javma.232.5.687.xml>
- MICHEL, K. E. **Unconventional Diets for Dogs and Cats**. *Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice*. 36 (2006), pp. 1269–1281.
- MORELLI, G; MARCHESINI, G; CONTIERO, B; FUSI, E; DIEZ, R; RICCI, R. (2020) **A Survey of Dog Owners' Attitudes toward Treats**, *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 23:1, 1-9, DOI: 10.1080/10888705.2019.1579095
- MORELLI, G; BASTIANELLO, S; CATELLANI, P. **Raw meat-based diets for dogs: survey of owners' motivations, attitudes and practices**. *BMC Vet Res* 15, 74 (2019). <https://doi.org/10.1186/s12917-019-1824-x>
- OLIVEIRA, M; BRUNETTO, M. S; JEREMIAS, F; TORTOLA, J; GOMES, L. M. (2014). **Evaluation of the owner's perception in the use of homemade diets for the nutritional management of dogs**. *Journal of Nutritional Science*, 3, E23. doi:10.1017/jns.2014.24
- SAAD, F. M. O. B; FRANÇA, J. **Alimentação natural para cães e gatos**. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 39, p. 52-59, 2010.